



Direitos reservados® 2012
LUSOCIÊNCIA - Edições Técnicas e Científicas, Lda.

Título:
VIDAS DE ENFERMEIRAS

Autora:
Marília Pais Viterbo de Freitas

Revisão:
Marília Pais Viterbo de Freitas
Maria Isabel Soares

Capa:
Artlandia-Design e Comunicação Visual, Lda.

Apresentação:
Professora Doutora Maria Teresa Santos

Pré-Impressão:
Estúdio Lusociência

Impressão e acabamento:
Madeira & Madeira - Artes Gráficas
Quinta do Mocho - Zona Industrial
2005-002 Várzea STR

LUSOCIÊNCIA – Edições Técnicas e Científicas, Lda.
Rua Dário Cannas, 5-A – 2670-427 LOURES
Telefone: 21 983 98 40 – Fax: 21 983 98 48
E-mail: lusociencia@lusociencia.pt
www.lusodidacta.pt

ISBN: 978-972-8930-84-4
Depósito Legal n.º 342189/12

Reservados todos os direitos.
É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de partes do mesmo, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (electrónico, mecânico, gravação, fotocópia ou outro) sem permissão expressa do Editor.

APRESENTAÇÃO

Enfermagem foi a típica profissão vinculadora das mulheres ao cuidado, com base no pressuposto organizacional que especifica e diferencia tarefas entre homens e mulheres. A filosofia feminista, em particular o pensamento de Eva Feder Kittay, procurou desfazer o vínculo entre cuidado e trabalho, na continuidade da abordagem hermenêutica da filosofia contemporânea que alargou o conceito de cuidado, tomando-o como uma dimensão ontológica do ser humano, autenticamente dignificante do agir. A valoração e preservação do cuidado permitiram reconfigurar a prática e instaurar um paradigma relacional pautado pela atenção indiscriminada ao outro e vincado pelo compromisso pessoal, independentemente de se ser homem ou mulher. Decorre, desta revisão conceptual, que não faz mais sentido considerar a enfermagem como uma das actividades tipificantes da excelência feminina.

Todavia, atendendo-se aos dados comparativos entre os anos de 1974 e 1995, regista-se um aumento da feminização da profissão na ordem de 63,6% para 81,8%, indicador que, no seu valor máximo, se mantém no momento presente. Tal contradiz a afirmação anterior. Mas confirmarão os dados estatísticos um vínculo natural entre mulheres e enfermagem? A evidência e segurança dos dados não podem ser desmen-